



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE



**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA:
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

SIMONE FÁTIMA GOMES

CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

2015

SIMONE FÁTIMA GOMES

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA:
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, CEFPEPS, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Conselheiro Lafaiete, MG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenice de Castro Mendes Villela (EEUFMG)

CONSELHEIRO LAFAIETE - MG

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

GOMES, SIMONE FÁTIMA

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA:
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
[manuscrito] / SIMONE FÁTIMA GOMES. - 2015.

27 f.

Orientador: Lenice de Castro Mendes Villela.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

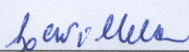
1.Práticas pedagógicas. 2.Intervenção. 3.papel do professor.
4.relação teoria-prática. I.Villela, Lenice de Castro Mendes .
II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem.
III.Título.

Simone Fátima Gomes

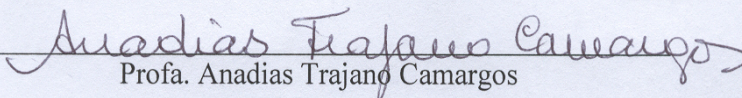
**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Lenice de Castro Mendes Villela (Orientadora)



Profa. Anadias Trajano Camargos

Data de aprovação: **27/06/2015**

Aos meus pais e ao meu marido, meus alicerces!

AGRADECIMENTOS INSTITUCIONAIS

A Universidade Federal de Minas Gerais pela oportunidade e pelo estímulo ao crescimento profissional.

A Lenice de Castro Mendes Villela, minha orientadora, pelo voto de confiança ao me aceitar para a orientação, pela sua atenção, compreensão e preocupação.

A professora Anadias, um exemplo de pessoa e profissional, que sempre se preocupou com os meus obstáculos, sempre incentivando, motivando. Será meu maior exemplo de amor e dedicação à pesquisa da ciência da saúde, e com certeza merecedora dos louros que a profissão proporciona. Deixo aqui registrado meu carinho e admiração.

AGRADECIMENTOS PESSOAIS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, força, coragem e proteção que ele me proporcionou durante toda essa jornada.

Dedico essa vitória aqueles que em todos os momentos estiveram ao meu lado e abraçaram o meu sonho como seus.

Aos meus pais, Benedito Gomes de Moraes e Vanda Aparecida Moraes, pelo amor, pela compreensão, pelo apoio, pelo incentivo e dedicação.

Ao meu marido, Sérgio Fernando, pelo apoio, motivação, compreensão e pelo amor dedicado a mim.

À minha irmã, Cintia Moraes, companheira eterna, pelo amor e apoio.

“Se todos os seus esforços forem vistos com indiferença, não desanime, pois o Sol, ao nascer, dá um espetáculo todo especial, no entanto, toda a plateia continua dormindo.”

Autor desconhecido

RESUMO

A prática pedagógica constitui oportunidade de aperfeiçoamento do professor na produção de seu conhecimento e conseqüentemente proporciona transformações importantes e necessárias para a prática em sala de aula. Portanto, torna-se essencial pensar a formação docente como um processo permanente e dinâmico baseado na relação teoria-prática e nas diferentes situações da práxis docente no cotidiano da sala de aula. O objetivo da intervenção pedagógica foi sensibilizar os docentes do curso técnico de Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais, do município de Congonhas, por meio de uma proposta de intervenção com a finalidade de aprimorar suas práticas pedagógicas em sala de aula. Procurou-se durante o processo de intervenção pedagógica assumir a dimensão participativa, flexível e investigativa como mais um elemento na relação entre sujeitos que interatuam, mediatizados sempre pela realidade que buscam mudar. Dessa forma, por meio da proposta de intervenção pedagógica na prática docente foi fundamentada uma abordagem com os seguintes temas: relação professor-aluno, cotidiano de sala de aula, metodologias ativas e práticas pedagógicas emancipadoras, que pressupõe o docente como um profissional reflexivo que busca superar a relação linear e mecânica entre teoria e prática em sala de aula. Essa intervenção garantiu o aprendizado efetivo dos alunos e professores e a satisfação geral da turma, além de promover maior autonomia e segurança aos professores.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Intervenção; papel do professor; relação teoria-prática; professor reflexivo.

ABSTRACT

The pedagogical practice is teacher improvement opportunity in the production of their knowledge and consequently provides important and necessary changes to practice in the classroom. Therefore, it is essential to think teacher training as an ongoing and dynamic process based on the theory-practice relationship and the different situations of the teaching practice in the classroom every day. The goal of the pedagogical intervention was to sensitize teachers of technical course of Nutrition and Dietetics at the Federal Institute of Minas Gerais, the city of Congonhas, through an intervention proposal in order to improve their teaching practices in the classroom. An attempt was made during the process of pedagogical intervention take the participatory dimension, flexible and investigative as another element in the relationship between individuals who interact, mediated by reality always seeking change. Thus, through educational intervention proposal in teaching practice was based approach with the following themes: teacher-student relationship, classroom every day, active methodologies and emancipatory educational practices, which requires the teacher as a reflective professional search overcome the linear and mechanical relation between theory and practice in the classroom. This intervention ensured the effective learning of students and teachers and the general satisfaction of the class, and to promote greater autonomy and security for teachers.

Keywords: Pedagogical practices; Intervention; teacher's role; relation between theory and practice; reflective teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVOS	143
4	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	14
5	METODOLOGIA.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE.....	26

1 INTRODUÇÃO

A interação entre os agentes educacionais, professor e aluno, tem sido uma estratégia utilizada com o objetivo de troca de experiências, construção de conhecimento, estímulo à pesquisa e socialização. Esta prática, observada no campo da educação, propicia o crescimento institucional e contribui para a formação profissional crítica e reflexiva de ambas as partes. Nesta relação de forças e fraquezas ganha-se o crescimento pessoal e profissional, que resultam da construção de um trabalho que tem como foco principal a melhoria do processo educacional (TRIGO, 2011).

O mesmo autor acrescenta que numa perspectiva de melhorar a educação no âmbito escolar, uma reflexão sobre o papel do professor se faz necessário, pois ao exercer sua prática, quando em contato direto com o aluno, torna-se um elemento essencial e com grande poder de intervenção no processo educativo. Desta forma é preciso que o professor tenha consciência da sua prática e compromisso para garantir a formação do aluno (TRIGO, 2011).

Como afirma Freire (2001 p.43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. E, sobre isso, Almeida (2006) acrescenta que muitos pesquisadores e formadores de professores, ultimamente, utilizam com bastante frequência a reflexão sobre sua práxis, uma vez que se refere às tendências de formação do educador.

Schön (1995), considerado um dos autores que teve o maior peso na difusão do conceito referente à reflexão, propôs o conceito de reflexão-na-ação como o processo pelo qual os professores aprendem a partir da análise e interpretação de sua própria atividade. Nesse sentido, Garcia (1995) também destaca que a profissão do professor conduz a criação de um conhecimento específico e ligado à ação por meio da sua própria prática.

Contudo, as intervenções do educador nos contextos de aprendizagem são de suma importância para reconhecerem suas próprias falhas e carências que podem estar presentes em qualquer situação, seja na sua formação ou dentro da sala de aula. E a partir das intervenções, o aprendiz possa elaborar conceitos provenientes de ações reflexivas internas, as quais não seriam possíveis sem uma provocação do outrem (SOARES, 2005a).

Presume-se que a prática pedagógica possa trazer ganhos à formação dos alunos que se apropriam de um fazer pedagógico inovador. Sobre este fato, Trigo (2011, p.16) cita o provérbio chinês que diz: “[...] se escuto, esqueço; se vejo, lembro; mas se faço, aprendo”. Este pensamento se aplica tanto para o aluno, quanto para o próprio professor que necessita vivenciar este modelo pedagógico, para então aplicá-lo em seu cotidiano.

O desafio da formação que garanta a qualidade da educação superior supõe um profissional que busque o saber, pesquisador de sua própria prática. Para que atue construtivamente, visto como sujeito participante do processo de construção de seu conhecimento, o professor deve também ser um participante que precisa construir e reconstruir o seu próprio conhecimento. Nesse processo de formação, é de fundamental importância que o professor tome consciência do que faz ou pensa sobre sua prática pedagógica, com uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente, que adote uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor e conheça melhor os conteúdos escolares e as características do desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos.

Sendo assim, acreditar no processo de formação permanente significa resgatar o conhecimento que o professor já produziu na sua prática, esta entendida como um espaço de produção de conhecimento. Em confrontos e troca de saberes em grupos de estudos, cursos, palestras, seminários, observações sobre sua prática, que as intervenções pedagógicas procuraram superar as lacunas de formação acadêmica e os impasses e dificuldades do cotidiano de sala de aula. A construção do conhecimento a partir da observação da prática na área da educação proporciona um referencial teórico para os professores a refletirem e criticarem suas práticas no seu cotidiano.

A partir das reflexões, uma inquietação desencadeia motivos para pesquisar o porquê da transmissão de conhecimentos, um saber tão presente nas decisões no cotidiano, é objeto de retenção, desmotivação e reclamação na escola. Dessa forma, intervir nesta realidade de modo a encontrar novas formas de abordagens no processo ensino-aprendizagem tornou-se uma necessidade. Então, a questão a ser investigada na pesquisa é a seguinte: a prática docente, por meio da formação continuada e permanente, interfere na forma de ensinar?

2 JUSTIFICATIVA

A escola, como um espaço determinado para o desenvolvimento do aprendizado, constitui um local que, por sua missão, precisa estar aberto para refletir a partir de seu contexto as práticas pedagógicas e suas diferenças.

Os professores, como profissionais responsáveis pela condução do aprendizado dos educandos, precisam estar capacitados a refletir sobre suas práticas pedagógicas, bem como adquirir domínio das teorias pedagógicas, da prática de ensino e de metodologias diferenciadas para desenvolver uma ação educativa reflexiva. Porém, os professores ao inserirem em sala de aula têm dificuldades de relacionar a teoria a prática, primeiro pela formação e segundo pela realidade estrutural das escolas, como déficit de materiais instrucionais (TV, data show, vídeo, laboratórios) para garantir um ensino prático de qualidade. Diante dessa realidade, os professores expõem as aulas por meio de uma metodologia de ensino espelhada, meramente expositivas, fiéis à leitura das apostilas, tornando o aluno um ator cada vez mais passivo e sem interesse pelas aulas.

Diante dessa situação, motivou a presente reflexão e a elaboração de uma proposta de intervenção com os professores do curso técnico de Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais - Congonhas, devido ao alto índice de reclamações com relação às práticas adotadas em sala de aula que tornavam as aulas extremamente monótonas.

3 OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os docentes do curso técnico de Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais, do município de Congonhas, por meio de uma proposta de intervenção com a finalidade de aprimorar as práticas pedagógicas em sala de aula.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Educação é um processo contínuo e dinâmico que permite ao indivíduo apropriar-se de conhecimentos. Segundo a linha “vygostskyana”, a importância do social no desenvolvimento humano possibilita o aprendizado e desperta processos internos do indivíduo, relacionando o seu desenvolvimento ao ambiente sociocultural em que vive. O homem é um ser social por natureza e é na interação com o meio físico e com outros indivíduos, que aprende e, conseqüentemente, se desenvolve (SOARES, 2005 b).

O mesmo autor acima coloca que a escola assume uma função importante na vida do ser humano quando seus profissionais propõem uma estruturação e organização de seu conhecimento. Uma das tarefas centrais da escola é proporcionar a formação de cidadãos capazes de elaborar e realizar seus projetos de vida e preparados para assumir seu papel na sociedade. Tal proposta colocam os estudantes, desde cedo, no seu devido papel, ou seja, de definir, planejar, executar e avaliar projetos de seus interesses, ou seja, adquirir a autonomia. (SOARES, 2005 b).

O professor possui atribuições exclusivas dentro da escola e torna-se o agente de ligação entre o aluno, o contexto interno, a escola, o contexto externo, a sociedade e o conhecimento dinâmico. Além disto, no desempenho de sua função, pode estruturar a personalidade dos alunos e, portanto, deixar marcas de grande significado em sua formação. Enquanto agente de formação é responsável por muitos descobrimentos e experiências, que podem ser boas ou não, para a formação pessoal e profissional do aluno. Enquanto facilitador deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos (GALVÃO, 2002).

É importante salientar que a função da educação, por meio do educador, é formar cidadãos que adotem, no seu dia-a-dia, atitudes de cooperação, respeito a si próprio e ao outro, organização, criatividade, sempre se posicionando de maneira crítica, reflexiva e construtiva nas diferentes situações sociais. O educador deve ainda, desafiar a curiosidade científica com a finalidade de motivar os alunos a descobrir a razão de ser dos fatos. Estes elementos são essenciais para a formação de um indivíduo consciente, que demandem atitudes competentes e pertinentes para cumprirem seu papel na sociedade. Para isso, o educador precisa estar não só consciente dessa realidade, como vivenciá-la efetivamente em seu

cotidiano, para que possa desenvolver o seu trabalho com confiança e coerência. E, suas experiências sociais, ou seja, as vivenciadas em sala de aula, de certa forma, definem atitudes e posicionamentos da sua prática educacional (SOARES, 2005; NEVES e VASCONCELOS, 2011 a).

Para Tardif (2002), o conhecimento disciplinar e, acima de tudo, o domínio sobre ele são peças fundamentais para o processo de formação para o magistério. Geralmente, esses conhecimentos são produzidos sem conexão com a ação profissional. Sua aplicação se dá na prática, por meio de estágios ou de outras atividades do gênero.

Para tanto, a profissão torna-se complexa justamente pelo fato de que para ser professor não se exige apenas uma formação inicial, mas também uma formação continuada permanente, para que o profissional docente consolide no seu trabalho a identidade característica da profissão em resposta às necessidades que a atividade docente objetiva alcançar, face ao desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico de um país (LOPES, 2010).

Na visão de Freire (2001) “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontraram um no corpo do outro. Pois, enquanto ensino continuo buscando, reprocurando [...]”. Sendo assim, fica evidente a importância do professor estar sempre em busca de uma formação contínua e inovadora, para obter competências e ampliar seu campo de trabalho.

Por meio da prática pedagógica, considerada como o trabalho de repassar ou transmitir saberes específicos, ou ainda, como um processo que está intrinsecamente ligado à teoria e à prática da docência, o professor deve ser o pesquisador da sua própria prática, transformando-a em objeto de questionamentos, contribuindo para a reconstrução das suas ações e melhorias da qualidade de ensino (DONATO e ENS, 2011).

O conhecimento disciplinar do docente e a prática pedagógica estão intrinsecamente relacionados, uma vez que é no exercício da prática docente, uma atividade especializada, que os alunos são mobilizados, construídos e reconstruídos pelo professor a partir de uma ação dinâmica, o ensinar. Durante a ação docente, os professores devem mobilizar seus saberes teóricos e/ou práticos aprendidos durante o curso de formação, por meio dos livros didáticos, das disciplinas ensinadas e das práticas cotidianas ligadas à função de educar para orientar e

direcionar aprendizagens, que envolvem conhecimentos específicos, socialização e visão do mundo, ou seja, formação integral do aluno. (DONATO e ENS, 2011).

Para Brito (2006) a formação do docente deve fundamentar-se na concepção de um professor que seja levado a refletir sobre o modo como a realidade foi gerada, ou seja, que ele repense constantemente sua prática docente. E desta forma, possa relacionar de maneira dinâmica a teoria à prática, ou seja, fazendo uma ponte entre a licenciatura e o exercício da profissão e também articulando o processo educativo com a realidade social e contribuindo para a formação de alunos críticos e reflexivos.

Para isso, o professor deve estar capacitado a refletir sobre suas práticas, com a finalidade de aprimorar ou desenvolver suas habilidades em sala de aula. Assim, o conhecimento do professor depende de uma reflexão prática e definida. Depende, por um lado, de uma reelaboração da experiência a partir da reflexão das suas práticas. E por meio dessa reflexão, é possível evitar armadilhas de uma mera reprodução de “ideias feitas” e desenvolve-se de maneira prática e reflexiva com a capacidade de criar suas próprias ações, de administrar as complexidades reais e de resolver situações problemáticas por meio da integração inteligente da técnica com os conhecimentos práticos adquiridos (CORDEIRO, 2010).

A reflexão sobre a ação ajuda o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a reconstruir sua forma pessoal de ensinar, pois possibilita repensar suas ações, observações, erros e traçar novos caminhos e habilidades às suas práticas. Dessa forma, a reflexão surge associada ao modo de como lidar com os problemas advindos da prática profissional, à aceitação de críticas e sugestões que contribuirão para traçar novos caminhos e encontrar as soluções. Para isso, fazem-se necessárias atividades docentes que consolidem de forma dinâmica e significativa as práticas interdisciplinares, inseridas na realidade sócio-econômico-cultural. Sendo assim, a reflexão possibilita ao professor o autoconhecimento e o conhecimento para desenvolver a sua prática (LOPES, 2010).

Para Cruz (2007), o manejo de técnicas é uma ferramenta primordial para o professor, entretanto, não é a única, existem outras que desenvolvem habilidades dinâmicas e diversificadas que não sejam mecanicistas. As técnicas, sejam de qualquer tipo, serão sempre meios para o professor articular conhecimentos gerais e disciplinares com vistas à aprendizagem de seus alunos. Portanto, discute-se um trabalho de mediação em que o professor, mais do que um técnico, busca o conhecimento do aluno por meio da estimulação

da curiosidade, aprimoramento das habilidades criativas para a transformação da realidade social dos alunos. Nesse processo de mediação, se revelam as nuances de seu ofício em que, a partir das análises dos fundamentos socioculturais do currículo, encaminha a sua ação no contexto da sala de aula, fazendo a interpretação e a crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem do grupo de ensino.

Sendo assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula ao invés de privilegiar a transmissão de conteúdos, deve incentivar o espírito crítico, o questionamento, a tolerância às diferenças e o encontro a uma multiplicidade de pontos de vistas. Deve favorecer as potencialidades, a autonomia e a criatividade dos alunos. Neste sentido, o trabalho cooperativo e por projetos surgem como possíveis práticas alternativas e promotoras da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Ao tratar sobre a formação continuada como instrumento de profissionalização, Alarcão (1998, p.106) afirma: “Entendo que a formação continuada de professores deve visar ao desenvolvimento das potencialidades profissionais de cada um, a que não é alheio o desenvolvimento de si próprio como pessoa. Ocorrendo na continuidade da formação inicial, deve desenrolar-se em estreita ligação com o desempenho da prática educativa”. Nesse sentido, Almeida (2006) aponta que a formação continuada embasada no modelo reflexivo contribui para a ampliação e alteração, de maneira crítica, sobre a prática do professor, assumindo como o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor.

O ato de refletir não ocorre de forma natural. O homem aprende a refletir interagindo com seu meio e com seus semelhantes. Portanto, o trabalho em equipe representa uma oportunidade de se estabelecer uma ação interdisciplinar, definindo a criação de vínculos, trocando ideias e socializando o conhecimento. Nesta dinâmica, surgem as inovações pedagógicas e a socialização das experiências.

Promover a formação docente é uma das metas em expansão nas escolas e que está sendo inserida no cotidiano escolar com a finalidade de promover o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, diminuir o fracasso escolar. Assim, atividades formativas para professores e coordenadores pedagógicos têm sido implementadas. Esse procedimento é enfatizado por alguns autores que veem a escola como *locus* para a formação do professor em serviço (GATTI & BARRETO, 2009).

Nesse sentido, a formação continuada do professor é primordial para a qualidade da educação. Assim, é de suma importância, promover formação contínua nas escolas, embasada em objetivos e metodologias que façam os professores trabalharem em equipe, discutindo concepções, práticas e experiências que norteiam suas práticas de ensino.

A profissão docente exige do professor investimentos permanentes na formação, que tem início na graduação e deve se estender por toda vida profissional, na perspectiva de qualificar as práticas de ensinar e, principalmente, com a finalidade de que o profissional acompanhe as mudanças e as transformações que se efetivam no mundo, na sociedade, na educação, na escola e no conhecimento (LOPES, 2010).

Sendo assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula deixam de ser entendida como uma imposição, mas sim como estrutura de interação, onde o professor e o aluno têm o que ensinar e aprender. E desta forma, a formação continuada contribui de forma abrangente para o autoconhecimento e desenvolvimento profissional do professor, cujo objetivo, é facilitar a reflexão sobre sua própria prática docente. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta de intervenção, desenvolvida com todos os professores do curso técnico de Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, do Campus de Congonhas – MG.

Para dar sustentação à proposta de intervenção, uma busca, sem restrição de data e somente com fontes primárias indexadas nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Lilacs. As palavras-chave utilizadas foram: práticas pedagógicas; intervenção; papel do professor; relação teoria-prática; professor reflexivo.

A partir das observações e registros formais junto à coordenação, percebeu-se a necessidade de uma intervenção junto aos professores, aos quais foram convidados a participar de uma reunião e, assim, puderam falar a respeito de suas necessidades ou dificuldades relativa ao ser professor, a relação professor-aluno e, principalmente, a relação quanto a sua prática pedagógica. Os professores envolvidos totalizou-se em seis professores, do turno da noite e a proposta consistia em uma carga horária de 2 horas por dia durante 4 dias consecutivos. Aqueles que aceitaram, verbalmente, a participar da intervenção foram apresentados ao projeto sobre seus objetivos, metodologia e resultados esperados com a intervenção.

5.1 Operacionalização da proposta

Para desenvolver a proposta de intervenção, foram realizadas oficinas que ocorreram em um único turno, possibilitando que todos os professores pudessem participar. Os professores foram convidados a participar e, caso viessem, estavam aceitando participar da intervenção.

Para Leite e Lohr (2012), propiciar espaço para reflexão entre os professores é importante, mas, se esse espaço não for conduzido de forma produtiva, a intenção pode não ser suficiente, e os resultados esperados não serem atingidos. Construir um espaço de troca de experiências entre professores, visando o acolhimento dos profissionais, buscando uma reflexão coletiva sobre a temática, pode ser uma forma de criar oportunidades para que o professor aprimore os conhecimentos referentes à prática, instrumentalizando-o para lidar com situações envolvendo conflitos interpessoais no âmbito escolar.

As oficinas foram aplicadas em quatro momentos a seguir:

▪ **Primeira Oficina: Educação e relações interpessoais: a relação professor-aluno**

A primeira oficina propôs uma reflexão a respeito da relação professor-aluno, de como lidar com situações socioculturais dentro de sala de aula. Desse modo, foi cedido o espaço da reunião pedagógica para a primeira palestra reflexiva com o tema, a qual foi realizada com todos os professores do curso. No decorrer da reflexão, pode-se abordar assuntos sobre os atitudes dos alunos e dos professores dentro da sala de aula e, principalmente, falar a respeito dos professores, de suas atitudes, do que os alunos reclamam e da relação professor – aluno. Também foi pauta da reflexão, simpatias e antipatias que os professores podem desencadear em decorrência da interação e resultantes da percepção de características observadas em sala de aula.

▪ **Segunda Oficina: Abordagens de ensino em contexto de aprendizagem: o cotidiano da sala de aula**

A segunda oficina foi realizada em outro dia, pós-reflexão, e foi caracterizada pela intervenção, propriamente dita, por meio da exposição de vídeos e discussão do tema. Nesse encontro optou por dar enfoque às atividades pedagógicas, desafios ao professor e as repercussões das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas nas instituições de ensino. Dessa forma, foi apresentado aos professores maneiras de como aproveitar o tempo em sala de aula, as repercussões, o comportamento e o pensamento dos alunos frente a uma aula e maneiras de como lidar com essas reações, já que, elas são responsáveis por impulsionar a aprendizagem e a busca de inovações, tanto para aquele que propõe, como para aqueles que reagem.

▪ **Terceira Oficina: Metodologias ativas**

A terceira oficina de intervenção aconteceu num terceiro encontro e foi pautado o uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiananewtoniana, fragmentado e reducionista que promoveu à separação do corpo, da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, compartimentalizando, conseqüentemente, o conhecimento em campos altamente especializados. A partir disso, os professores foram conduzidos a pensar em metodologias para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender. Promovendo discussões para a formação dos profissionais a compreensão do aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade do

aprendizado com qualidade, eficiência e resolutividade. Dessa forma, foi introduzida a definição de metodologias ativas, sua importância e sua aplicação por meio do uso de problematizações como estratégia de ensino-aprendizagem que promovem reflexão, solução de impasses e desenvolvimento do aluno.

▪ **Quarta Oficina: Ser professor na contemporaneidade: aplicação de práticas pedagógicas inovadoras**

A quarta e última oficina intervencional focou nos estilos e práticas educativas emancipatórias para a promoção do processo ensino-aprendizagem. Ainda, nesse encontro foram abordadas várias práticas pedagógicas simples que estimulam o raciocínio, reflexão e criatividade dos alunos, tais como, estudos de caso, discussão de artigos científicos, produção de fluxogramas, jogos de verdade ou mito, jogo de memória, músicas, paródias, enfim (todos relacionados à matéria lecionada).

5.2 Avaliação da intervenção

Para finalizar a intervenção, os professores foram convidados a responder um questionário (APÊNDICE I) que abordava aspectos de como se sentiram com a intervenção e o que teria acrescentado e/ou modificado nas suas práticas pedagógicas e profissionalismo, no geral. Para isso, foi realizada uma reunião, 15 dias após a última oficina, com todos os docentes participantes da intervenção onde foram discutidos todos os avanços, satisfações, pontos positivos e negativos.

Além disso, os alunos também foram indagados verbalmente sobre possíveis mudanças das práticas adotadas pelos professores em sala de aula e, se isso, melhorou a aprendizagem deles e a dinâmica de aula oferecida. Outra forma de avaliar a o processo ensino-aprendizagem pós-oficina, foi por meio das notas alcançadas nas provas finais do módulo, que foram consideravelmente maiores que as anteriores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engajamento com a presente proposta de intervenção tornou possível deparar com a compreensão do senso comum que tende a julgar que, para ser professor, basta assimilar certo conteúdo, preparar-se para apresentá-lo, dirigir-se à sala de aula e efetivar a docência, sem considerar que o magistério requer constantes tomadas de decisões, acerca das questões que se efetivam a todo instante no interior de uma sala de aula.

As reflexões grupais permitiram florescer a compreensão de que educar é muito mais do que transmitir conhecimentos; é pensar no educando como um ser integral, buscar formas de chegar ao aluno e construir espaços para um aprendizado significativo. Quando o aprendizado significativo está presente, atinge todos os âmbitos de vida e reflete-se também na melhora das relações interpessoais em sala de aula.

Assim sendo, constatou-se que os professores aceitavam a mudança e consideravam importante implementar, na escola, um processo de formação no cotidiano escolar. Percebeu-se, pois, que o projeto de formação dos professores emergia dos desafios da prática. Participando desses encontros de formação, observou-se que os projetos calcavam-se, fundamentalmente, na discussão dos desafios da prática pedagógica em busca de caminhos alternativos.

A prática pedagógica teve sua importância para a formação acadêmica, articulando a teoria e a prática na construção de um currículo ampliado, pois, foi capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada por meio da constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa.

Por fim, os resultados obtidos neste estudo contribuíram para compreensão das relações que ocorrem no cotidiano escolar entre professor-aluno e professor-professor, além de apontar as consequências dessas relações e dar pistas para a superação do fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Formação continuada como instrumento de profissionalização docente.** In: VEIGA, I. P. A. (org.) Caminhos da profissionalização do magistério – Campinas: Papirus, 1998.
- ALMEIDA, Daniela R.; SILVA, Antônio M. B.. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR. **Cobenge**, Passo Fundo, v. 34, n. 12, p.204-212, 23 set. 2006.
- BRITO, Antonia Edna. **Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes.** In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de C; CARVALHO, Marlene A. (Orgs.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 208p.
- CARVALHO, Marline Conceição Vieira de. **As práticas pedagógicas em sala de aula e a qualidade do processo ensino-aprendizagem:** Estudo de caso: Escola secundária de Achada Grande. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cidade da Praia, 2009. Disponível em: <<http://www.bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/88/1/As%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%A9gicas%20em%20sala%20de%20aula%20e%20a%20qualidade%20do%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2015.
- CORDEIRO, Valdete Jane. Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC. **Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p.35-42, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/artigo7.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.
- CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar**, Curitiba, v. 5, n. 29, p.191-205, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602007000100013&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 abr. 2015.
- DONATO, Sueli Pereira; ENS, Romilda Teodora. A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA: ENTRE SABERES DOCENTES E PRÁTICAS. **Educação em Massa**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.32-45, set. 2011. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/192_353.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 17º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GALVÃO, Zenaide. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A prática do bom professor. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.65-72, out. 2002. Disponível: <http://www.researchgate.net/profile/Zenaide_Galvao/publication/237693203_EDUCAO_FISICA_ESCOLAR_A_PRTICA_DO_BOM_PROFESSOR/links/53fe47820cf23bb019be4745.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2015.
- GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In.: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua

formação. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespana, Conceição Afonso e José A. S.Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p 51-76.

GATTI, B.; BARRETO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

LEITE, Célio Rodrigues; LÖHR, Suzane Schmidlin. Conflitos professor-aluno: uma. **Dialógo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 36, p.575-590, 30 maio 2012. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=6101>. Acesso em: 02 fev. 2015.

LOPES, Paula Janaína Mendes. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: REVELANDO ASPECTOS DA FORMAÇÃO INICIAL E DO SABER ENSINAR. **Educar**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p.21-40, set.2010. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=>>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

NEVES, Talita Teixeira; VASCONCELOS, Ana Paula Sena L.. IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p.12-29, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=18&ved=>>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 77-91.

SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. **As intervenções pedagógicas em ambientes informatizados: uma realidade a ser construída**. 2005(a). 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7141>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. **As intervenções pedagógicas do professor em ambientes informatizados**. 2005(b). 112 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7141?locale=pt_BR>. Acesso em: 03 fev. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2002.

TRIGO, Carmen Esperança Cesar. **Análise de uma experiência de intervenção pedagógica com uso de experimentos matemáticos: discutindo a importância da extensão universitária na formação docente**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2012. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/3048>. Acesso em: 03 fev. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

NOME: _____ (opcional)

O presente questionário destina-se a coletar a opinião de cada professor (a) com o objetivo de estabelecer um novo formato para a formação continuada e permanente dos professores do curso técnico de Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais - Congonhas. Na resposta às questões, o professor(a) deverá, em cada caso, assinalar com uma cruz, o termo da escala que melhor traduz o seu grau de satisfação relativamente a cada aspecto destacado.

1- Não satisfaz; 2- Satisfaz muito pouco; 3- Satisfaz pouco; 4- Satisfaz; 5- Satisfaz muito bem

1) Contribuições para a formação:

O modelo de intervenção proposto contribui para:

	1	2	3	4	5
Sua formação geral					
O desenvolvimento da sua capacidade crítica e reflexiva					
Mudanças na prática educativa					
Aprofundar conhecimentos					
Discussões da realidade social					